

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



**EDITORIA
ARTEMIS**
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez Prof. ^a Dr. ^a María Guadalupe Vega-López peopleimages12/123RF
Imagem da Capa	
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
 Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
 Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
 Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
 Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
 Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
 Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
 Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
 Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, Unifimes - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
 Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^a Dr.^a Maurícea Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da Saúde [livro eletrônico] : investigação e prática IV /
 Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María
 Guadalupe Vega-López. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-74-1

DOI 10.37572/EdArt_091225741

1. Ciências da Saúde – Pesquisa. 2. Cuidado comunitário.
 3. Saúde familiar. I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-
 López, María Guadalupe.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La obra *Ciências da Saúde: Investigação e Prática IV* reúne un conjunto plural y profundamente significativo de 17 estudios que reflejan la complejidad, la urgencia y la diversidad de los desafíos contemporáneos en salud.

Elaborado por autoras y autores de distintos países iberoamericanos - Argentina, Colombia, Chile Ecuador, México y Portugal-, con trayectorias académicas y profesionales igualmente diversas, este volumen se consolida como un espacio de diálogo interdisciplinario, en el que confluyen perspectivas de la salud pública, la clínica, la salud mental, la enfermería, la fisioterapia, la farmacéutica, las tecnologías en salud y la epidemiología.

Estructurado en cuatro grandes ejes, el libro recorre escenarios que abarcan desde los determinantes sociales y ambientales de la salud hasta la aplicación de tecnologías emergentes para el diagnóstico, el monitoreo y el cuidado.

En el eje **Salud pública, ambiente y sistemas de salud**, se presentan reflexiones y evidencias sobre problemáticas colectivas que afectan a poblaciones enteras: el control de vectores, la exposición a contaminantes tóxicos, las características de los accidentes en el hogar, las desigualdades persistentes tanto en la sociedad como en los sistemas de salud y su impacto en el comportamiento de indicadores como la mortalidad materna. Los estudios aquí reunidos iluminan cómo factores sociales, ambientales y políticos moldean las condiciones de vida, riesgo y bienestar, reforzando la necesidad de políticas integradas de prevención y equidad.

El eje **Salud mental, bienestar y psicología de la salud** incluye investigaciones sobre los aspectos emocionales, conductuales y psicosociales que influyen en la vida académica, profesional y social. Se destacan análisis sobre satisfacción con la vida, estilos de vida saludables, intervenciones terapéuticas innovadoras, estilos educativos y de afrontamiento así como sobre las adicciones de nuevo tipo. Sus contribuciones revelan una comprensión ampliada y actualizada del cuidado en salud mental, siempre guiada por la evidencia y la sensibilidad humana.

En el eje **Clínica, diagnóstico y tecnologías en salud**, se presenta un conjunto de trabajos que exploran herramientas clínicas, protocolos diagnósticos, procesos de esterilización, estudios neurobiológicos de los trastornos alimentarios y modelos basados en inteligencia artificial para el apoyo a la toma de decisiones en entornos críticos. Estos capítulos dan cuenta del avance continuo de la innovación tecnológica y de su capacidad para transformar las prácticas asistenciales, promover la seguridad y ampliar la eficiencia de los servicios de salud.

Finalmente, el eje **Enfermería, familia y comunidades de cuidado** aborda la intervención clínica y relacional de profesionales que trabajan directamente con las familias, personas mayores y grupos comunitarios. Son aportes que evidencian el papel estratégico de la enfermería en la promoción de la autonomía, la funcionalidad, la salud emocional y la construcción de redes de apoyo – elementos esenciales para el cuidado integral.

Este libro, por lo tanto, no solo reúne resultados de investigación: materializa una visión contemporánea de la salud como un campo interdisciplinario, integrado y profundamente humano. Celebra la producción científica latinoamericana e ibérica, fomenta nuevas discusiones e invita a profesionales, estudiantes e investigadores a reflexionar sobre prácticas, desafíos y posibilidades emergentes.

Que estas páginas inspiren nuevas miradas, nuevas preguntas y formas de cuidar.
Buena lectura.

Guillermo Julián González-Pérez
María Guadalupe Vega-López

SUMÁRIO

SAÚDE PÚBLICA, AMBIENTE E SISTEMAS DE SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

COLECTA DE LARVAS POR ESCOLARES ANTES Y DESPUÉS DE UNA INTERVENCIÓN EDUCATIVA SOBRE *Aedes aegypti* Linnaeus 1762 (DÍPTERA: CULICIDAE)

Guillermina Vences-Velázquez
Ana Delia Pérez-Santana
Yoni Jesus Arcos-Nieto
Jocelyn Garcia-Avila
Juan Sánchez-Arriaga
José Ángel Cahua Pablo
Jennifer Guadalupe Díaz Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257411

CAPÍTULO 2..... 11

EXPOSICIÓN PERINATAL A CONTAMINANTES ORGÁNICOS PERSISTENTES, BIFENILOS POLICLORADOS (PCB) Y ÉTERES POLIBROMADOS (PBDE), EN UN GRUPO DE MADRES Y RECIÉN NACIDOS DE ARGENTINA

Gloria Beatriz Álvarez
Patricia Noemí Quiroga
Adriana Silvia Ridolfi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257412

CAPÍTULO 3..... 31

INCIDENCIA DE ACCIDENTES EN EL HOGAR EN MENORES DE 12 AÑOS QUE INGRESAN AL SERVICIO DE URGENCIAS PEDIÁTRICAS DURANTE LAS VACACIONES DE VERANO 2023

Lidia Susana Cuellar Espinoza
Laura Marcela Cuellar Espinoza
Atziri Citlally García Arredondo
Rosa Graciela Solórzano López
Aurea Márquez Mora
Ana Laura Vargas López
Ma. Dolores Castillo Quezada
Erendira Sofía Cisneros Cuellar
Abril Adriana Sánchez Cuellar
María Sofía Jiménez Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257413

CAPÍTULO 4..... 41

PARADOJA DE LA SSREN COLOMBIA (2000-2025): DE LA COBERTURA UNIVERSAL
AL DESAFÍO DE LA INEQUIDAD Y LA CALIDAD

Luz Neyla Petro Falón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257414

CAPÍTULO 5..... 50

MORTALIDAD MATERNA Y MARGINACIÓN SOCIAL EN MÉXICO. AVANCES Y TEMAS
PENDIENTES

Guillermo Julián González-Pérez

Maria Guadalupe Vega-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257415

SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E PSICOLOGIA DA SAÚDE

CAPÍTULO 6..... 61

SALUD MENTAL EN UNIVERSITARIOS: SATISFACCIÓN CON LA VIDA

Claudia Teresa Solano Pérez

Josefina Reynoso Vázquez

Arturo Salazar Campos

Eva María Molina Trinidad

Olga Rocío Flores Chávez

Lizbeth Morales Castillejos

Alelí Julieta Izquierdo Vega

Osvaldo Erik Sánchez Hernández

Gwendolyne Samperio Pelcastre

Laura Rosa Cornejo Roldán

Lucia Vanessa Pérez Torres

Iris Santiago Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257416

CAPÍTULO 7..... 69

ESTILO DE VIDA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO ENSINO SUPERIOR

Daniele Carvalho

M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257417

CAPÍTULO 8..... 88

EXPLORANDO LA ESCRITURA TERAPÉUTICA PARA DESARROLLAR EL RECONOCIMIENTO EMOCIONAL EN HOMBRES ADULTOS

Nelly Pilar Araya Zepeda

Alejandra Lagos Moreno

Mildred Palma Gutiérrez

Cinthia Poblete Navarro

Lenis Rada Chaparro

Pablo Rebolledo Salas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257418

CAPÍTULO 9..... 98

RELATIONSHIPS BETWEEN PARENTAL EDUCATIONAL STYLES, COPING STYLES, AND MENTAL HEALTH IN A SAMPLE OF PORTUGUESE ADOLESCENTS

Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale-Dias

Márcia Raquel Cardoso Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257419

CAPÍTULO 10.....112

COMPORTAMENTOS ADITIVOS SEM SUBSTÂNCIA

Maria João Almeida Nunes

Maria Hermínia Nunes Barbosa

Paula Cristina do Vale Lopes Pissarra

Paulo Jorge Lopes Matos

António Manuel Almeida Tavares Sequeira

Isabel Maria Ribeiro Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574110

CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

CAPÍTULO 11.....133

SEQUENCE ANALYSIS OF FIVE EXONS OF *SLC6A4* GENE IN MEXICAN PATIENTS WITH ANOREXIA NERVOSA AND BULIMIA NERVOSA

Sandra Hernández-Muñoz

Beatriz Camarena- Medellín

Laura González-Macias

Alejandro Azaola-Espinosa

Mónica Flores Ramos
Alejandro Caballero Romo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574111

CAPÍTULO 12145

RELIABILITY OF THE TIMED UP AND GO TEST IN DETERMINING FALL RISK IN PATIENTS AND ADULTS OF THE HOSPITAL MILITAR CENTRAL

Edgar Debray Hernández Álvarez
Karim Martina Alvis Gómez
Claudia Patricia Galeano Navarro
Sandra Milena Forero Espinosa
Nubia Esperanza Barbosa Meneses
Tania Martínez V.
Laura Suárez S.

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574112

CAPÍTULO 13155

TROMBOCITOPENIA INMUNE TROMBOTICA INDUCIDA POR VACUNA. UNA NUEVA ENFERMEDAD CREADA POR EL HOMBRE

Jose M. Ceresetto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574113

CAPÍTULO 14170

ANÁLISIS COMPARATIVO DE MÉTODOS DE ESTERILIZACIÓN PARA LA INDUSTRIA FARMACÉUTICA

Guadalupe Yáñez Ibarra
Mildred Cristal Cabello González
Daniela Yusbizareth Rodríguez Jiménez
Gabriela Ávila Villarreal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574114

CAPÍTULO 15183

DATA SOURCES (LLM) FOR A CLINICAL DECISION SUPPORT MODEL (SSDC) USING A HEALTHCARE INTEROPERABILITY RESOURCES (HL7-FHIR) PLATFORM FOR IN AN ICU ECOSYSTEM

Bernardo Chávez Plaza
Luis Chicuy Godoy

Mario Cuellar Martínez
Rodrigo Covarrubias Ganderats
Francisca Chicuy Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574115

ENFERMAGEM, FAMÍLIA E COMUNIDADES DE CUIDADO

CAPÍTULO 16 198

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA CONJUGALIDADE
E DA PARENTALIDADE NUMA FAMÍLIA NUCLEAR

Ana Carina da Costa Tavares
Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574116

CAPÍTULO 17 214

ECONOMÍA CIRCULAR Y SABIDURÍA DORADA: UN MODELO SOSTENIBLE PARA EL
BIENESTAR DE LOS ADULTOS MAYORES

Cruz Xiomara Peraza de Aparicio
Yoel López Gamboa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574117

SOBRE OS ORGANIZADORES 226

ÍNDICE REMISSIVO 227

CAPÍTULO 8

EXPLORANDO LA ESCRITURA TERAPÉUTICA PARA DESARROLLAR EL RECONOCIMIENTO EMOCIONAL EN HOMBRES ADULTOS

Data de submissão: 14/10/2025

Data de aceite: 01/12/2025

Nelly Pilar Araya Zepeda

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

Alejandra Lagos Moreno

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

Mildred Palma Gutiérrez

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

Cinthia Poblete Navarro

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

Lenis Rada Chaparro

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

Pablo Rebolledo Salas

Fundación Liderazgo Chile
Santiago, Chile

RESUMEN: Esta investigación se realizó con una muestra de hombres adultos, a quienes se les presentó la escritura terapéutica como una herramienta para fomentar de forma

saludable y efectiva el reconocimiento de sus emociones. Esta propuesta se apoya en la idea de que, al identificar y expresar lo que sienten, los hombres pueden mejorar su gestión emocional y desafiar las narrativas culturales sobre la masculinidad hegemónica en la cual están inmersos. La intervención se realiza con un grupo de hombres adultos de diversas edades, con quienes se reflexiona sobre las emociones que perciben a través de la escritura. Dentro de los resultados obtenidos destaca que la aplicación de esta herramienta es eficaz para identificar y expresar las emociones, siendo una forma de mejorar su salud mental y calidad de vida.

PALABRAS CLAVES: escritura terapéutica; alfabetización emocional; masculinidad hegemónica; metodología FLICH; reconocimiento de emociones o granularidad emocional; neurociencias; coaching.

EXPLORING THERAPEUTIC WRITING TO DEVELOP EMOTIONAL RECOGNITION IN ADULT MALES

ABSTRACT: This research was conducted with a sample of adult men who were introduced to therapeutic writing as a tool to foster healthy and effective emotional awareness. The proposal is based on the idea that by identifying and expressing their feelings, men can improve their emotional regulation and challenge the cultural narratives of hegemonic masculinity in which they are immersed. The

intervention was carried out with a group of adult men of various ages, who reflected on the emotions they perceived through writing. The results highlight that the use of this tool is effective in helping participants identify and express their emotions, serving as a means to improve their mental health and overall quality of life.

KEYWORDS: therapeutic writing; emotional literacy; hegemonic masculinity; FLICH methodology; emotion recognition; neuroscience; coaching.

1. INTRODUCCIÓN

El presente artículo se fundamenta en un estudio que se lleva a cabo en noviembre de 2024 a un grupo de hombres adultos, al cual se le proporcionan herramientas orientadas a la gestión adecuada y saludable de sus emociones a través del aprendizaje del reconocimiento de estas.

Resulta importante destacar la conexión emocional con uno mismo, ya que, a partir de dicha experiencia, es posible identificar con mayor precisión cada emoción, lo que facilita una gestión emocional más asertiva.

El objetivo general del estudio en el que se basa este artículo aborda el reconocimiento y la concientización de las emociones. Esta premisa se sustenta en lo planteado por Lisa Feldman Barrett en la teoría de la “emoción construida”, la posibilidad de predecir las entradas sensoriales para luego seleccionar la estimulación más prometedora, lo que finalmente, se convertirá en la emoción (Barrett, 2018).

La muestra seleccionada en este trabajo comprende un grupo etario enmarcado en su mayoría en el periodo de la adultez emergente, el cual abarca desde los 18 a los 30 años, correspondiendo toda la muestra a la generación millenials. El grupo intervenido está integrado por un 60% de hombres entre 25 y 29 años y un 40% de hombres entre 30 y 39 años.

Dicho período se diferencia de otros, por las percepciones, conductas y toma de decisiones referidas al retraso del matrimonio o la tenencia de hijos, la independización del hogar, la situación económica y/o laboral poco favorable, entre otras (Gifre et al. 2011).

Según Barrera y Vinet (2017) la particularidad de esta etapa reside en que estará sujeta a las decisiones y/o prioridades que adopten los/as individuos dependiendo del marco de referencia sobre el cual actúen, entendiéndose esto como las creencias, ideología y valores que tienen de sí mismos y del grupo social.

Cabe señalar que cada conducta humana tiene una base neurobiológica dada también por el dimorfismo sexual, entendiéndose este como la diferencia entre hombres y mujeres, la que se justifica por la ruta química de las hormonas y sus receptores (Pallarés,

2011), indicando que existe una diferenciación sexual tanto en la gestión de emociones, como en el tipo de respuesta que se genera a partir de esa emoción.

Esta disparidad, llevaría a los hombres a un razonamiento más concreto y concentrado, pero menos intuitivo, lo que nos vuelve a mostrar la importancia de aumentar la granularidad emocional entre los hombres adultos.

La evidencia neurocientífica sugiere que “el dimorfismo sexual cerebral podría ser el substrato anatómico del desarrollo psicosexual, en el que tendrían un rol fundamental las hormonas gonadales” (Salinas, 2022, p. 21). Sin embargo, hay un desplazamiento, un movimiento que toma una trayectoria “donde lo individual y biológico pierden la hegemonía explicativa” (Jiménez y Botero, 2024, p. 2).

Si bien, no se niegan las diferencias biológicas, actualmente las investigaciones al respecto consideran muy relevante incorporar un análisis cultural para lograr explicar las diferencias relativas a la salud mental entre hombres y mujeres.

La indagación en torno al concepto de masculinidad hegemónica, indica que ésta, ha tenido un efecto negativo en la salud mental de los hombres, provocando una disminución en la capacidad de expresión de emociones, con su consecuente deterioro en las relaciones interpersonales (Brooks 2001). En este sentido, la cultura y, por lo tanto, la construcción social de la masculinidad ha influido históricamente en la diferenciación entre hombres y mujeres frente a las emociones.

En este tema hay un repertorio orientado a la exteriorización y conflictividad de la *masculinidad* como una imposición social; y otro a los posicionamientos de ruptura que enuncian una distancia de los modelos tradicionales a través de un desplazamiento hacia lo femenino, y una exaltación de la autenticidad y la flexibilidad (Jiménez y Botero, 2024).

Por lo que, según las fuentes referidas, se puede concluir que el cerebro humano construye los conceptos emocionales a partir de las predicciones que realiza, y si éstas se socializan en la intencionalidad colectiva, esto implicaría que el cerebro de los hombres que han vivido en una sociedad patriarcal construiría sus emociones siguiendo los patrones de la masculinidad hegemónica.

Diversos estudios revelan que la escritura terapéutica se ha convertido en un aliado para acompañar cualquier tipo de terapia psicológica, ya que el poder terapéutico a través de la narración logra favorecer la expresión y el reconocimiento de las emociones, en virtud de aumentar el bienestar en la vida cotidiana de las personas y el de su entorno cercano. Estudios al respecto, han logrado vincular el uso de terapias alternativas, con los procesos de regulación emocional en hombres adultos (Hernández, 2019) lo que permite plantear la posibilidad de mejora en estos procesos, con el uso de la escritura.

El New York Times indica en uno de sus artículos el acto de escribir activa automáticamente un circuito único en nuestro cerebro, según el psicólogo Stanislav Dehaen quien revela: hay un reconocimiento básico del gesto de la palabra escrita, una especie de reconocimiento de simulación mental en nuestro cerebro. (Konnikova, 2014).

Así también en el artículo “el poder terapéutico de la narración” (González-Rodríguez S, Cantabrana B, Hidalgo A. Rev Med Cine [Internet] 2016) nos devela la importancia de la escritura en pacientes enfermos, demostrando que el proceso narrativo al requerir de soledad, introspección y reflexión previa al acto de escribir, permitirá realizar un análisis con distanciamiento sobre la nueva situación a la que se encuentra expuesto el enfermo, proporcionando un efecto curativo por la catarsis que conlleva escribir sobre lo que se siente.

Es necesario tener en cuenta las diferencias existentes en los planos biológico, cultural y social entre hombres y mujeres, puesto que, el estudio entrega herramientas para el reconocimiento efectivo y eficaz de las emociones en hombres adultos, basado en la estrategia de escritura terapéutica.

2. OBJETIVO

El objetivo de este artículo es poner sobre la mesa temas relevantes y cuestionar el manejo y gestión de las emociones en el hombre, desde una mirada transformadora de la sociedad tomando herramientas útiles como la Escritura Terapéutica para aminorar efectos en el fenómeno cultural y que a la larga benefician el desarrollo social con base a las relaciones interpersonales sobre todo del género masculino.

3. METODOLOGÍA

Durante la investigación se consideró una muestra de 10 hombres desde los 20 hasta los 39 años aproximadamente, de ocupación estudiante, dependiente e independiente a nivel laboral. Se inscriben voluntariamente a través de una invitación abierta en redes sociales, específicamente Instagram. En términos generales, la mayoría declara tener una relación con la música, auto definiéndose como compositores o cantantes. Una característica predominante del grupo consistió en la buena disposición, interés y apertura en todas las dinámicas del taller.

Este se realizó en una sala de eventos de la comuna de San Miguel, Región Metropolitana, comuna en la cual residían algunos de los asistentes, los demás de comunas aledañas.

La metodología de esta investigación tiene un enfoque cuantitativo, debido a que se centra en la recolección de datos buscando medir variables y establecer relaciones estadísticas para explicar los fenómenos y obtener resultados generalizables (Hernández, Fernández y Baptista, 2014). Se destaca que el grupo de hombres participó de varias actividades dentro del Taller, estas respuestas fueron registradas y medidas para llegar a un resultado y conocer las variables.

4. INSTRUMENTOS

El instrumento de medición utilizado fue una encuesta cuantitativa que incluyó preguntas abiertas y cerradas, preguntas de escala Likert y preguntas demográficas. Estas últimas aportaron información relevante sobre las características de la muestra estudiada.

La encuesta aplicada tanto al inicio como al final del taller, se estructuró en tres secciones. La primera recogió variables sociodemográficas para contextualizar a los participantes; la segunda evaluó su autoconocimiento emocional, midiendo cómo reconocen y gestionan sus emociones; y la tercera examinó la relación entre autoconocimiento y conducta, utilizando afirmaciones sobre la influencia de las emociones en los comportamientos. Los resultados de ambas encuestas fueron comparados en el análisis final para evaluar los cambios y efectos generados por el taller.

El medio por el cual se obtuvo la información en esta investigación fue principalmente a través de fuentes primarias, es decir, los datos provienen directamente de la muestra obtenida al aplicar los instrumentos de medición cuantitativos, siendo estos, el resultado de la indagación e intervención.

Cabe mencionar, que estos datos no han sido interpretados o evaluados por alguien ajeno a esta investigación.

La preparación del espacio físico se organizó para brindar un ambiente seguro, disponiendo velas, inciensos, música relajante, cojines, sillas, una mesa y un sillón cómodo. Se le entregó a cada participante un diario emocional hecho por lostalleristas para que escribieran durante toda la actividad. De este modo, se ubican las personas en un círculo para expresar sus reflexiones, mirándose los unos a los otros. También compartimos con los asistentes dos espacios de break.

5. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Dentro de la investigación, los resultados del taller reflejaron el impacto en el estado emocional de los participantes y la capacidad para procesar sobre sus propias

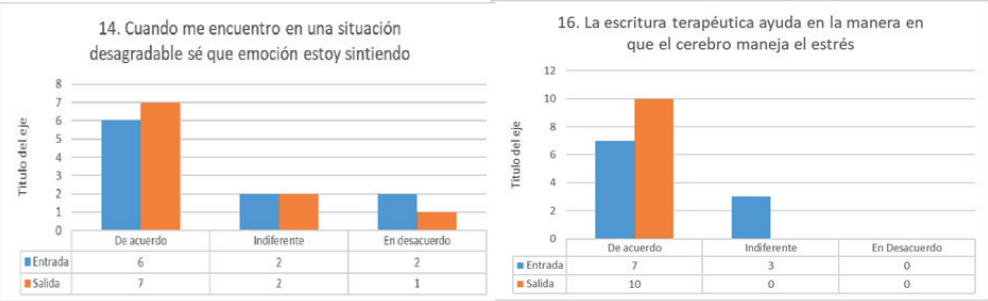
experiencias. Durante el desarrollo del taller se pudo observar distintos elementos que permitieron evaluar la autopercepción y otros aspectos.

Para efectos de interpretación se eligieron algunas preguntas claves que tienen relación con los ámbitos medidos se realiza un análisis a partir de cuatro preguntas relacionadas con el concepto de autoconocimiento. Se presenta en este artículo sólo una de las preguntas, la cual se considera importante en los resultados de la investigación, la cual corresponde a:

¿Logro reconocer la emoción que siento en cada situación?

En esta pregunta un 50% de los participantes considera que logra reconocer las emociones que siente. Esta percepción no varía en el test de salida.

Se realizó un análisis a partir de cuatro preguntas relacionadas con el concepto de disminución del estrés y educación emocional a partir de la creación de una práctica de autocuidado. Se presentan en este artículo dos de las preguntas, las cuales se consideran importantes en el análisis de resultados de esta investigación.



Cuando me encuentro en una situación desagradable sé que emoción estoy sintiendo, (gráfico 14) en el test de entrada se obtiene un 60% de acuerdo con esta afirmación, mientras que en el test de salida aumenta a un 70%. Esto nos muestra un aumento en la capacidad de reconocer emociones displacenteras que podrían generar estrés. Dentro del mismo gráfico un 20% de los participantes indicó sentirse indiferente en relación a esta pregunta tanto en el test de entrada como en el de salida, de lo que se desprende que aún les falta seguir profundizando en sus emociones para aumentar su granularidad emocional.

A partir de la aplicación de la pregunta número 16 (gráfica 16) La escritura terapéutica ayuda en la manera en que el cerebro maneja el estrés, se obtuvo como resultado en el test de entrada un 70% de acuerdo con esta afirmación, mientras que en el test de salida los participantes aumentaron a un 100%, lo que permite interpretar que esta herramienta, les fue útil para identificar emociones relacionadas con el estrés.

Se observó que la muestra intervenida, corresponde a hombres de la generación Millennials¹. El resultado de la pregunta demográfica corresponde a que el grupo intervenido está integrado por un 60% de hombres entre 25 y 29 años y un 40% de hombres entre 30 y 39 años.



Los individuos de esta generación “manifiestan hábitos sociales más positivos como el trabajo en equipo, buena conducta, modestia y realización”. (Howe y Strauss, 2000, Como se citó en Torres et al, 2021 p.4) Por lo que se puede deducir que tienen una mayor sensibilidad y conexión con su mundo emocional.

Esta investigación comenzó desde la premisa que los hombres tienen mayor dificultad que las mujeres para identificar y expresar sus emociones, sin embargo, en el transcurso de la aplicación del taller se ha visto cómo se matiza esta afirmación.

Al analizar los resultados de esta investigación, es posible considerar que los hombres que se han formado en una cultura de masculinidad hegemónica sin lugares visibles de cuestionamiento tienen mayor dificultad que las mujeres para identificar y expresar lo que sienten, no así la muestra que participó del taller, la cual se observó con mayor apertura al reconocimiento de sus emociones, por ende, una mayor motivación por mejorar su granularidad emocional. Esto podría estar dado por el período de adultez en el que se encontraban los participantes o por el oficio al que se dedicaban.

Estas dificultades no son puramente culturales, sino que también tienen una base neurobiológica, pero que por sí sola no logra explicar el comportamiento de este grupo. Lo anterior, acompañado de que la escritura, como una herramienta terapéutica individual, al configurarse como un lugar diferente de la masculinidad hegemónica o por el hecho de ser un puente para la expresión emocional y ante la crisis del cuestionamiento del modelo patriarcal, ayuda a mejorar el reconocimiento de las emociones en los hombres.

¹ Mónaco describe a los integrantes de la generación millennials como los individuos nacidos entre 1982 y 2000.

6. CONCLUSIONES

El impacto del taller se centra en los beneficios cognitivos y emocionales, que experimentaron los participantes. Dentro de los hallazgos encontrados en las actividades desarrolladas en el taller, se destacó la actividad de los “tengo que”, la cual consistió en que los participantes escribieran sus pendientes, de cualquier ámbito de su vida, incluyendo pendientes emocionales, las cuales tuvieron que enumerar y darles una connotación negativa, positiva o neutral. Según refirieron, les ayudó a organizar mejor sus pensamientos, a repensar y a obtener claridad sobre situaciones pendientes que podrían generar estrés.

Al escribir, consiguieron expresar temas personales, liberar sentimientos y emociones estancadas, dejándolos todos en el papel como si se tratase de un diario de vida, se reflejó la necesidad de un espacio, de un encuentro consigo mismos.

Los participantes comentaron que el simple acto de escribir les permitió ver soluciones que no habían considerado antes, mejorando la visión de resolución de conflictos.

Se considera que el taller de escritura terapéutica generó cambios significativos en el estado emocional y mental de los participantes promoviendo la regulación emocional, el autoconocimiento, la reflexión y la resiliencia. A través de la escritura, se presenta la granularidad en tanto que el grupo menciona que les resulta más cómodo después de los ejercicios aplicados reconocer sus emociones y entender su actuar en distintas situaciones. Les facilita la expresión de emociones reprimidas, creándose un entorno de apoyo, donde los participantes pudieron procesar experiencias difíciles y dolorosas de manera segura, además, la mayoría mostró un interés particular por seguir explorando su autoconocimiento a través de esta práctica.

Se puede afirmar por medio de esta investigación, que la escritura terapéutica sigue consolidándose como una herramienta de autocuidado que puede ser utilizada a largo plazo para el control, regulación y gestión emocional.

En el recorrido de esta investigación y en la aplicación del taller, se pudo visualizar ciertas limitaciones en relación a la hipótesis planteada al inicio de este estudio, que considera que los hombres tienen mayor dificultad en reconocer sus emociones, lo que podría estar dado por el hecho de que la muestra participante estaba integrada por artistas, compositores, cantautores y cantantes, quienes enriquecieron el taller notablemente con su sensibilidad natural para expresar emociones a través del arte, comunicando que el utilizar la Escritura Terapéutica como una herramienta de expresión les permite plasmar a través de sus letras y palabras su más íntimo sentir.

El grupo de estudio no sólo cumplió con el objetivo inicial del taller, sino que también proporcionó un escenario único para observar cómo el arte y la escritura interactúan en la gestión emocional. Gracias a su experiencia en procesos creativos, los participantes lograron identificar y trabajar en sus emociones de manera más profunda y fluida, descubriendo patrones de pensamiento y reconociendo emociones que antes no habían explorado.

Se estima pertinente abordar a futuro esta temática, considerando una muestra más variada, que incluya a hombres de diferentes generaciones y/o que se identifiquen en una amplia diversidad de identidades masculinas y ámbitos laborales distintos, a modo de poder constatar si la premisa inicial de esta investigación tiene asidero en grupos que no fueron considerados en la aplicación de este taller o bien variables que no fueron analizadas. Así mismo se abre la posibilidad de considerar a futuro, una investigación que estudie una mayor diversidad sexo genérica para incluir a las identidades de las mujeres y aquellas no binarias.

REFERENCIAS

Barrera, H. A. y Vinet, V. E. (2017). Adultez Emergente y características de la etapa en universitarios chilenos. *Terapia Psicológica*, 35(1), 47-56.

Barrett, L. F. (2018). *La vida secreta del cerebro*. Ediciones Paidós.

Brooks, G. (2001). Masculinity and Men's Mental Health. *Journal of American College Health*, 49(6), 285-297. <https://doi.org/10.1080/07448480109596315>

FLICH. <https://flich.org/como-trabajar-las-emociones-en-7-pasos/>

Gifre, M., Monreal, P. y Esteban, M. (2011). El desarrollo de la identidad a lo largo del ciclo vital. Un estudio cualitativo y transversal. *Estudios de Psicología*, 32(2), 227-241. <https://doi.org/10.1174/021093911795978180>

Hernández, R., Fernández, M., Baptista, M. (2014). Metodología de la investigación (6° ed.). México: McGraw Hill Interamericana Editores S.A. de C.V. DOI: 978-1-4562-2396-0

Hernández, S. L. C. (2019). Que no se nos vaya el tren: Las terapias complementarias como apoyo para la transformación de la masculinidad hegemónica. *Revista Puertorriqueña de Psicología*, 30(2), 268-288. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7520756.pdf>

Jiménez, J. A., y Botero, J. A. (2024). Masculinidad y salud mental: un análisis de repertorios interpretativos. *Psicoperspectivas*, 23(2). <https://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-vol23-issue2-fulltext-3146>

Konnikova, M. (2 de junio, 2014) What's Lost as Handwriting Fades. *New York Times*. <https://www.nytimes.com/2014/06/03/science/whats-lost-as-handwriting-Issue2-fulltext-3164>

Mónaco, E. (2021) Pareja y bienestar en jóvenes de la generación millennial: un programa de educación emocional para unas relaciones afectivas saludables. Tesis de doctorado Universitat de

Valencia. <https://www.educacion.gob.es/teseo/imprimirFicheroTesis.do?idFichero=zRolblA>

Pallarés, D. (2011). La neurociencia aplicada al estudio del género: ¿una nueva perspectiva? *Fòrum de recerca*, (16), 17-36. https://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/77146/fr_2011_2.pdf?seque

Rodríguez, J. (2020). *Mandato de la masculinidad y emociones: hombres (des)empleados*. Universidad de Guadalajara.

Salinas, G. S. (2022). Mente masculina y mente femenina: Edith Stein y la Neurociencia.

Torres, E. A., Cabrera, C., Flores, C. R., & De La Rosa, C. C. . (2021). Potencialidades que ofrece la peculiar inteligencia emocional de los millennials. *Revista De Investigación Académica Sin Frontera: Facultad Interdisciplinaria De Ciencias Económicas Administrativas - Departamento De Ciencias Económico Administrativas-Campus Navojua*, (35). <https://doi.org/10.46589/rdiasf.vi35.362>

Guillermo Julián González-Pérez

Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 100 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

María Guadalupe Vega-López

Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C" y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 60 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accidentes 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39
Adições 112, 113, 114, 129, 130
Adições sem substância 113
Adolescence 98, 99, 108, 110, 111
Alfabetización emocional 88
Anorexia nervosa 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144
Artificial intelligence 183, 184, 185, 188, 189, 191, 194
Astra Zeneca 155, 156, 157, 158, 159, 164
Atención primaria de salud 41, 45, 46, 48

B

Bem-estar psicológico 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86
Bulimia nervosa 133, 134, 135, 137, 140, 142, 144

C

Causas de muerte materna 50
Ciencias de la salud 31, 32, 50, 62, 63, 64, 66
Coaching 88, 89
Conocimientos 2, 3, 4, 9, 39, 63, 65, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224
Conscientização 113
Control físico de criaderos 2
Coping styles 98, 99, 103, 105, 106, 108, 109
Cuidado de enfermagem 198

D

Data sources 183, 184, 186, 190, 192, 195, 196
Docentes universitários 70, 72, 74, 77, 78, 82

E

Economía circular 214, 215, 216, 217, 223, 224, 225
Educación para la salud 1, 2, 3
EHR 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194
Ensino superior 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Envejecimiento activo 214, 217, 221, 224

Equidad en salud 50, 58

Equidad y calidad de servicios 41

Escritura terapéutica 88, 90, 91, 93, 95

Esterilización 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Estilo de vida 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 122, 126

Estudiantes universitarios 62, 63, 68, 221

Estudo de caso 198, 199, 212

Exposición perinatal 11, 15, 26

F

Família 2, 4, 39, 46, 118, 126, 128, 129, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

G

Genetic variants 133, 134, 136, 139, 141

H

Habilidades para la vida 62, 63, 64, 65, 68

Hogar 4, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 89

I

Industria farmacéutica 170, 171, 181

Intensive care units 184, 185

Inter-rater reliability 146, 147, 148, 150

Intra-rater reliability 145, 146, 148, 150, 152

M

Marginación social 50, 52, 59

Masculinidad hegemónica 88, 90, 94, 96

Menores 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 74, 78, 121, 158, 162, 164, 165

Mental health 63, 70, 85, 86, 87, 89, 96, 98, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 113, 213

Metodologia FLICH 88

Métodos físicos 170

Métodos químicos 170

México 1, 2, 7, 9, 10, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 96, 133, 137, 143, 170, 181

Mortalidad 3, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 155, 157, 162, 163, 165, 166, 196

Mortalidad materna 4, 41, 47, 50, 51, 52, 53, 58, 59

N

Neurociencias 88

O

Older adult 145, 146, 148, 152, 153

Orgánicos persistentes 11, 12, 19, 27, 28, 29

P

Parental educational styles 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

Parentalidade 129, 198, 200, 204, 207

Pesquisadores 70, 72, 74, 78, 86

R

Razón de Mortalidad Materna 41, 43, 44, 45, 50, 51, 55, 56

Reconocimiento de emociones o granularidad emocional 88

Riesgo 3, 5, 10, 11, 14, 15, 26, 37, 39, 45, 50, 62, 64, 146, 154, 157, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 184, 223

S

Sabiduría dorada 214, 217

Salud 1, 2, 3, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 84, 87, 88, 90, 96, 133, 143, 144, 146, 147, 154, 155, 158, 159, 164, 165, 166, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 197, 214, 216, 220, 221, 224, 225

Salud positiva 62, 63, 64, 65, 68

Salud sexual y reproductiva 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 59

Salud vital 63

Satisfacción con la vida 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

SDCC 184

Sequencing 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

SLC6A4 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144

Sostenibilidad 214, 215, 217, 218, 220, 223, 225

T

Tasa de Cesáreas 41, 42, 43, 44, 45, 49

Timed Up and Go Test 145, 146, 153, 154

Trombosis y trombocitopenia 155, 157, 163, 165

U

Urgencias 31, 32, 34, 35, 38

V

Vacaciones 31, 32, 34, 35, 37, 39

Vacuna COVID-19 155

Validación 131, 154, 170, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 196

Vector 2, 3, 9, 155, 156, 157, 158, 168, 169

VITT 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Vivero comunitario 214, 218, 220, 221, 222, 224

